

FESTAS POPULARES

Viva à Rainha do Mar!

RIO VERMELHO Festa está suspensa pelo segundo ano, porém, devoção à lemanjá se mantém fortalecida



Todo dia 2 de fevereiro, os fogos da alvorada anunciam que tem festa no mar para saudar a rainha das águas: lemanjá. Uma das tradições mais bonitas do calendário de festejos populares em Salvador, que mobiliza milhões de pessoas e reaviva a fé do povo baiano. Tradicionalmente tem cortejo, música, reza nas areias... Tem devoto depositando suas rosas brancas para pedir e agradecer... Mas o ponto alto da comemoração é sempre a entrega do presente: um baliao cuidadosamente preparado por membros do Candomblé e ofertado a ela por pescadores, nas águas do Rio Vermelho, em alto mar.

Considerada Patrimônio Imaterial de Salvador, a comemoração à lemanjá atrai atenção de nativos e turistas. Porém, antes mesmo de ser uma das festas mais importantes que antecedem o Carnaval, é uma genuína expressão da cultura e religiosidade de matriz africana. “Para confecção do presente, contamos com a iniciativa dos pescadores da colônia Z1, do barco Rio Vermelho, barco Popoka, do terreiro Ile Axé Awa Negy e doações da Casa do Peso / Casa de lemanjá. Ele está sendo confeccionado no terreiro com todos os protocolos de saúde. Além de contar com toda logística da SALTUR, SECULT, Polícias Militar e Municipal e Capitania dos Portos da Bahia. Estamos fazendo tudo para realizar a entrega do presente de Oxum no Dique do Tororó, e de lemanjá, no Rio Vermelho, da melhor forma possível

👉 A festa vai fazer 100 anos e eu participei durante 75. Há muitos anos, dona Lior, que já morreu, disse aos pescadores: “você não dão nada em troca à mãe das águas”. Então fizeram uma lista e levaram aos comerciantes, que davam o dinheiro. Hoje, com 84, a idade não me permite ir, mas a fé e a consideração à lemanjá continuam fortes.

Mestre Comprido,
pescador veterano
do Rio Vermelho



O presente, que tradicionalmente sai às 16h, hoje será depositado às 8h, sem a presença do público para evitar a concentração das pessoas como em anos anteriores

Shutterstock

como sempre fizemos”, comenta o pescador Fernando Lopes, proprietário da embarcação Rio Vermelho, que há 40 anos leva o presente principal em cortejo com outros barcos.

Como medida contra aglomerações, este ano, a prefeitura de Salvador optou por não fechar as ruas do bairro, como sempre fez; também proibiu o uso de som e anunciou a interdição da praia da zero hora do dia 1º até as 6h do dia 3. O prefeito Bruno Reis pediu aos devotos que usem toda a extensão da orla de Salvador para suas homenagens, evitando, assim, concentrações no Rio Vermelho. A intenção é que as pessoas possam demonstrar sua fé com segurança, respeitando o distanciamento social. Outra mudança é que este ano a oferenda principal não ficará exposta na Casa de lemanjá, mas será diretamente levada ao mar, às 8h, para evitar que as pessoas se aglomerem no local.

“Hoje por conta do COVID19 retornaremos ao passado para buscar forças e inspiração e faremos uma entrega de presente, digna e linda, como lemanjá merece. Não temos motivos para festas, afinal, o mundo está de luto com cinco milhões e seiscentas mil vidas que perdemos e cerca de 624.717 mil só no Brasil. Então, nossa fé deve ser mantida cada vez mais forte, justamente neste momento que precisamos manter a tradição da entrega do presente principal dos pescadores da colônia de pesca Z1. Com o intuito de pedir não só fartura, peixe na mesa do pescador, mas, mais do que nunca, pedir saúde neste momento tão crítico e triste que estamos vivendo”, destaca o pescador Fernando Lopes.



Acervo Fernando Lopes

O barco Rio Vermelho há 40 anos mantém o ritual de depositar a oferenda principal para lemanjá em alto mar

👉 O presente principal não pode deixar de ter, porque é coisa sagrada. Durante 25 anos foi feito por Mãe Alice de Oxóssi, e há dois eu sou o responsável. É um compromisso meu com lemanjá e com o público. lemanjá é água e água limpa a nossa mente, é vida, é sucesso.

Pai Ducho de Ogun / terreiro Ile Axé Awa Negy,
responsável pela confecção do presente principal de lemanjá

Origem da devoção



Priscila Seijo

O nome lemanjá vem do lorubá e significa "mãe cujo filhos são peixes". De acordo com explicações de Pierre Verger na publicação "Orixás, Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo", lemanjá é uma divindade de axé "assentado sobre pedras marinhas e conchas, guardadas numa porcelana azul". O dia da semana a ela dedicado é o sábado, ao lado de outras divindades femininas. Seus devotos costumam usar colares de contas de vidro transparentes e roupas na cor azul claro. Por isso, a predominância desses tons durante a festa.

Segundo a tradição e os preceitos culturais, lemanjá é uma sereia muito formosa que ves-

te azul e tem cabelos longos. A imagem associada à vaidade feminina fez com que, no decorrer dos anos, os devotos depositassem como presentes espelhos, pentes e frascos de perfume, porém, hoje por uma questão ambiental, as pessoas ofertam apenas flores, mas não deixam de reconhecer a beleza da rainha do mar, também chamada de Janaina e Odô Iyá (Mãe do Rio). Em seu livro, Verger também chama atenção para as filhas de lemanjá descritas como "mulheres voluntárias, fortes, rigorosas, protetoras e altivas".

É dito que em um certo ano de muitas dificuldades na pescaria, um grupo de pes-

cadores resolveu pedir ajuda de lemanjá e lhe ofereceu alguns presentes. A rainha das águas atendeu ao pedido e veio a abundância para eles. A partir daí, então, o ritual passou a se repetir ano a ano. Desta forma, a Casa do Peso, ponto de reunião dos pescadores para vender as pescas frescas, passou a ser um local consagrado aos adeptos do Candomblé, e, a partir do ano de 1972, ganhou o nome de "Casa de lemanjá". É ali que a festa acontece, as pessoas depositam suas oferendas, e também de onde sai para o mar a oferenda principal, no dia 2 de fevereiro. Em outros dias, a casa pode ser visitada pelo público.

Comemoração em Itapuã

As homenagens à Rainha do Mar, no entanto, não se limitam à praia do Rio Vermelho. Onde tem um pescador e água salgada, lemanjá é celebrada. Nascido em uma família de pescadores e criado no bairro de Itapuã, Arivaldo Santana, 53 anos de idade, dos quais 40 dedicados ao ofício, é uma prova disso. "Sou filho e neto de pescador, então, a minha devoção é desde sempre".

Em cada dia 2 de fevereiro, ele acorda ainda de madrugada para depositar o presente de Oxum, a rainha das

águas doces, na Lagoa do Abaeté. Logo depois, se prepara para fazer a oferenda à lemanjá, em águas salgadas. Este ano o ritual não é diferente, porém, realizado sem aglomeração por conta da pandemia. "O balaio é sempre preparado na véspera por uma ialorixá e no dia vou em meu barco entregar", conta ele, que também atribui à lemanjá tanto o sucesso nas pescarias quanto a proteção contra perigos em alto mar, como bem já experimentou em diversas situações.

Acervo Arivaldo Santana



Balaio preparado com amor e ofertado à mãe das águas, no ano passado, pelos pescadores de Itapuã

O ESTÚDIO CORREIO PRODUZ CONTEÚDO SOB MEDIDA PARA MARCAS, EM DIFERENTES PLATAFORMAS // O projeto Festas Populares é uma realização do Correio com patrocínio do Hapvida.

Muita saúde e fé

Dr. Francisco Floriano Delgado Perdigão - CRM/CE nº 4953
ANS - nº 36.825-3

Odojá! Salve a rainha do mar!

Hoje é dia de lemanjá e ela vem nos abençoar com o seu Axé, cuidado, e saúde como uma mãe generosa que protege todos os seus filhos com amor. A Bahia se veste de azul e branco, prestando homenagens a ela, em uma comemoração que é patrimônio imaterial da cidade de Salvador.

 **hapvida**
saúde pra valer

[f hapvida.saude](https://www.hapvida.saude) [i hapvidasaude](https://www.hapvidasaude) [g hapvida.com.br](https://www.hapvida.com.br)